
ser breves e também dar oportunidade que isso seja um debate aberto e inclusivo.

Dividimos este trabalho em 2 partes, a primeira tem a ver com o (CMSI+10), que é a cúpula mundial sobre a sociedade de informação, décimo aniversário, e também vamos ter uma outra parte em uma outra sessão que vai falar de outros eventos que tem com a governança da internet que surgiram em diferentes lugares há pouco tempo. Isso vai ser presidido por (Peter Dengate), que é o presidente do (board) [00:08:53] da (OSD) que está aqui.

Há muitos elementos e iniciativas com a (NETmundial) e siglas que há a aprender. (Nigel) preparou e aqui há diferentes eventos que aconteceram há pouco tempo, acho que vai ser útil para que os senhores consigam acompanhar os detalhes, há muitas pessoas que eu tenho certeza que sabem de que trata o (CMSI). Então acho que não temos que dar muitos antecedentes, o que é fantástico. Mas também podemos ver o documento que preparou (Nigel) e ver o cronograma para evolução dessa revisão da (CMSI+10).

Eu não vou dizer que esses aqui são palestrantes, porque são pessoas que estão aqui e vão falar pouco como para estimular o debate com todos os presentes. Estão (Marilyn Cade), da unidade constitutiva de negócios, (Matthew Shears), do (NCUC) e o centro para desenvolvimento de energia, (Marília Maciel), também da (NCUC), também (Wolfgang Kleinwaechter), do board, (Bertrand De La Chapelle), que fez parte da jurisdição do (board) e agora faz parte da jurisdição da internet, (Megan Richards), da (Comissão Europeia) e (Jimson Olufuy), da unidade constitutiva de negócios da (África).

Os senhores sabem que a cúpula mundial da sociedade de informação ocorreu entre 2002 e 2005 e tem a ver com a governança global e também a sociedade da informação dentro deste contexto, contexto desta reunião, a governança da internet começou a ser um aspecto e um tema com muita importância geopolítica e começou então a ser uma batata quente quando se começou a falar no ecossistema mundial. Também no ultimo tempo existiu uma cúpula na (Tunísia) em 2005 que fechou um acordo internacional, agenda da (Tunísia) para sociedade de internet, fixou uma aproximação de que era governança da internet oferecendo uma definição do que era governança da internet e também oferecendo um foro de internet para a cooperação com todas as partes envolvidas e os recursos críticos da internet. Então estamos aqui 10 anos depois onde as (Nações Unidas) estão fazendo o balanço de tudo realizado na resolução também das (Nações Unidas) de julho de 2014, uma resolução que estabelecia que tinha que haver uma reunião de 2 dias de alto nível em (Nova York) em dezembro desse ano pra avaliar o projeto realizado durante a implementação da (CMSI) que deu como resultado um documento intergovernamental onde se estabelece uma série de reuniões, ambas em (Genebra), que têm a ver com a comissão de ciência e tecnologia para desenvolvimento e recentemente houve reuniões em (Nova York) para preparar todo esse processo.

Então, tendo dito tudo isso, vamos começar pedindo às pessoas que digam um pouco onde estamos no processo preparatório para (CMSI+10) que teve lugar em (Nova York) na semana passada, quais

foram as unidades de participação dos atores não governamentais, quando devemos intervir nós, de que maneira, etc. e o que podemos tirar disso. Por que nos tem que importar isso para a governança de internet para a (ICANN), para o fórum de governança da internet que se dá então? Vamos começar então com (Marilyn Cade), que esteve presente em (Nova York) e que gerou esse documento maravilhoso e que pode falar um pouco sobre isso.

MARILYN CADE:

Obrigada, (Bill). Obrigada por estarem todos aqui às 6 da tarde. Vamos tentar que isso seja bem ativo e interessante.

Quando comecei a participar na internet havia 4.000.000 de usuários. Realmente é uma rede de investigação, vejo pessoas nessa sala que foram alguns desses pesquisadores que ajudaram e deram informação nessa etapa, nessa rede nascente.

Quando lançaram (ICANN) como conceito havia 179.000.000 de usuários de internet. Quando lançamos e continuo falando me lançar, uso essa palavra porque quando foi lançada a sociedade da informação não havia nem sequer 500.000.000 usuários. Então acho que o papel e a função da internet mudam muito. E a visão da sociedade da informação que foi gerada na segunda fase da (CMSI) é o que vamos rever em (Nova York) quando formos a uma reunião de alto nível em dezembro na assembleia geral das (Nações Unidas) e revisaremos o avanço que realizamos no mundo comparando com as promessas realizadas, compromissos assumidos na agenda da (Tunísia).

Às vezes dentro da (ICANN) nos concentramos tanto no que nós fazemos que é trabalhar na parte mais técnica e que os indicadores únicos de internet funcionem, operem corretamente, sejam expandíveis, acessíveis, que às vezes esquecemos que vivemos em um mundo muito maior onde o cidadão em média se preocupa com saber se pode utilizar internet ou não, e não exatamente quantos dígitos existem na seguinte versão do protocolo de internet. Sei que isso interessa a vocês como pessoas técnicas, mas o que vamos rever em dezembro tem a ver com os usos e benefícios da internet. E não tem tanto a ver com a infraestrutura em si mesma.

O quadro que eu armei é só para que tenham uma ideia geral do que é o processo de revisão da (CMSI+10) que vai de primeiro e julho até o final do ano. Isso está publicado no (site) da (ICANN) e está muito sujeito a modificações, porque algumas modificações onde significa que possa haver mais, menos reuniões, mas o importante é poder entender que a resolução da assembleia geral das (Nações Unidas) 68302 nos deu a possibilidade aos estados membros das (Nações Unidas), mas também às partes interessadas, de realizar sua contribuição nesse período de consulta.

(Nova York) é muito diferente e deve ser vista como muito diferente de um processo normal que queremos ver a maior parte de nós quando vamos a uma reunião da (ICANN). Mas, sim, há possibilidade de fazer uma contribuição. Eu quero concentrar nisso depois na sessão vamos falar sobre como as partes interessadas da (ICANN) podem participar. Esse processo foi lançado em primeiro de junho e foram nomeados 2 co-facilitadores, que é o primeiro campo azul que vocês têm. Vou

rápido porque sei que cada um de vocês pode ler, mas talvez queiram perceber que se tem a cópia impressa na parte posterior tem então o (site) das (Nações Unidas) onde pode haver algumas atualizações. Aí vão ver que em primeiro de julho vai existir a primeira reunião dos estados membros para a preparação. A segunda reunião vai ser em 2 de julho para as partes interessadas. Então, se vocês têm uma parte interessada, ou seja, não são governo, querem participar aqui, têm que participar nesta reunião, tem que apresentar a nomeação de um porta-voz ou alguém que possam recomendar ao comitê de seleção de oradores entre o dia de hoje e de amanhã. Depois vai haver uma eleição, vão ter que se registrar para as consultas. Vai haver uma quantidade limitada de lugares disponíveis, mas as partes interessadas vão ter lugar para participar. Essa é uma consulta, não é uma reunião na qual se tomem decisões. Cada um vai poder fazer declarações de 3 a 4 minutos e, quando finalizar isso, os facilitadores e representantes do presidente da assembleia geral das (Nações Unidas), pessoal e secretaria vai estabelecer algumas ideias sobre como podem continuar realizando suas contribuições às partes interessadas. Também vão ter a possibilidade de escrever isto e poderão fazer como uma (ONG), como uma instituição individual, como uma câmara de comércio. Os governos também vão ter 2 facilitadores, 1 da (Letônia) e outro da (UIA), que vai fazer a consulta com os estados membros. Esses 2 processos vão interagir, mas a difusão externa com as participações dos (stakeholders) [00:19:14] vai se realizar através da presidência da assembleia geral. Em setembro muda o presidente de (Uganda) para (Dinamarca), então vai se abrir a assembleia geral número 70. Entre esse momento, 2 de julho, que é a

primeira consulta, vamos ter todo esse desenvolvimento que é o rascunho 0. Esse rascunho vai dar a possibilidade aos estados membro de fazer outra consulta onde vamos ver se gostam desse rascunho, se é necessário fazer modificações e há coisas incluídas ou não e as partes interessadas que estão interessados que somos os (stakeholders) [00:20:03], os que viemos aqui à (ICANN), podemos participar. De outra forma também os (IGF) e podemos dar nosso comentário de maneira escrita, mas a outra maneira de fazer é se reunir com os governos cada um em seu país e trabalhar com quem for o representante das relações exteriores que faz interface com a sua missão em (Nova York) para dar maior informação sobre que é o que queriam as partes interessadas em seu país ver refletido na revisão da (CMSI). Há outros documentos, mas tem que pensar que não se trata de um voto simples nas (Nações Unidas) em dezembro, mas que vamos ver qual é o progresso que se fez em toda sociedade de internet, não na (ICANN), embora o que se passou na (ICANN) com o progresso na globalização da função da (IANA) vai ser salientado por alguns governos, alguns vão ter perguntas de outras partes interessadas, mas vamos falar de temas mais complexos. Os usos da internet, como por exemplo a segurança, está sendo abordada, também está se focando o tema da proteção (online) das crianças, com as metas de desenvolvimento sustentável estão sendo integradas para além do que se chama de agenda pós-2015. Então temos que ver isso e temos que dizer se quero participar em que momento posso dar minhas opiniões.

Uma das coisas que vamos falar hoje é quais os comentários (ICANN) como si própria pode fornecer. E cada um de vocês têm que pensar como isso tem a ver com (CMSI). O único caminho para realizar as contribuições não só a (ICANN), mas outras perguntas, outras formas de participar e também no fórum de governança da internet. Podem fazer comentários diretos ou falar com os governos. Algumas das reuniões que estão nesse cronograma também vão ter discussões, debates separados sobre cada um desses temas. Quando olhamos e depois vamos para a sessão de perguntas e respostas e vemos como podem participar em algumas dessas reuniões, eu vou poder responder algumas perguntas sobre como vão poder fazê-lo.

A reunião de alto nível que vai se dar em dezembro não temos que ver como uma réplica do (Big Bang) [00:22:42] que criou o universo. É um debate muito mais aberto, é ver as coisas como se deram, como vamos trabalhar depois de 2015 e nos seguintes 15 anos para que a sociedade da informação e os benefícios dela cheguem a todos. Isso significa que a (ICANN) como organização tem o grupo que tem uma função a cumprir e vocês como (stakeholders) [00:23:17] e como no fórum de governança da internet têm lugares onde podem expressar sua opinião. Vamos ter a oportunidade de guiar como o mundo pode se beneficiar dos objetivos do desenvolvimento do milênio, das (TICs) e como vai se ver a sociedade para além da internet. E como vai se ver para depois de 2030.

BILL DRAKE:

Desculpe, (Marilyn). Obrigado por suas contribuições, mas tem muita gente que quer falar. (Jimson) quer responder ao que disse (Marilyn)?

JIMSON OLUFUYE:

Realmente é um grande prazer para mim participar nessa discussão, porque afeta minha região tanto nos países em desenvolvimento quanto falamos em beneficiários, deveríamos considerar também essa direção.

Quero dar valor aos esforços de algumas pessoas que vi aqui que participaram em processos, (Markus Kummer), que foi presidente do (IGF) e agora (Peter Major), que está participativa mente no processo, agora presidente do (CSTD) e também meu colega, meu amigo do (Irã), senhor (Arasteh).

Quando começou a (ICANN) falávamos, como disse (Marilyn), de uns 4.000.000 de pessoas na internet, ao passo que no meu continente, em (África), falávamos de 0 usuários de internet. Entre esse momento quando foi aumentando a penetração em outras partes na (África) também aumentou 0,05% e agora está chegando a 100%. Conseguimos muito, a economia avançou, talvez de ser a número 34 na (África), ser a número 1. E tudo isso se deve às (TICs) e a todos os objetivos estabelecidos pela (CMSI). Essas organizações também falam em favor de tudo isso, por exemplo, na (África) temos a aliança dos (ccTLDs) da (África) que é um dos resultados da (CMSI) e de 6 países que começaram 2012, agora já há 20 que tem empresas pequenas, médias e que tem participação ativa nas questões de desenvolvimento de políticas, acesso à banda larga e questões de segurança na internet, delitos cibernéticos e questões como essa. Vemos que muitas organizações que apoiam esse processo. Faz 2 semanas, em 27 de maio, tive que fazer uma apresentação em

(Genebra), uma apresentação de alto nível e não podia viajar, então disse, "vou fazer de maneira remota" e me disseram, "não, não há possibilidade de fazer de maneira remota, não há funcionalidade para isso". Como, (ICANN) tem esses recursos e sempre fazemos isso e fazemos isso em todas as conferências. Como é possível que eles não possam se vincular à (ICANN) para resolver essa situação? Então essas são as brechas que vemos e que (ICANN) pode ajudar a fechar nesse processo à medida em que avançamos entre outros benefícios.

Em 2 de julho estarei na discussão em (Nova York) e eu estarei em desvantagem, porque talvez não tenha oportunidade. Então como os países em desenvolvimento podem participar de forma mais eficaz. Aqui há muitas ferramentas, temos muitas pessoas e governos que creem no trabalho multissetorial e realmente podemos convencer o mundo desses benefícios. Além disso, temos um bom produto e a abordagem que nós temos é muito boa na (Nigéria), no meu país, acho que também no (Egito) e talvez em outras partes da (África) os governos elaboram políticas, mas nunca deixam de consultar o setor privado e outras partes interessadas, e esse é um grande benefício. Então devemos manter este processo daqui em diante. Obrigado.

BILL DRAKE:

Obrigado, (Jimson). Do ponto de vista da (Comissão Europeia), a título pessoal, (Megan), onde acha que estamos agora a respeito desse processo?

MEGAN RICHARDS:

Obrigada. Os 2 palestrantes anteriores cobriram tudo o que eu queria falar. Mas acho que a participação da pessoa da (ICANN) no processo da (CMSI) é uma coisa muito útil, quem sabe possa fazer referência a uma coisa que não foi mencionada já. Em primeiro lugar, o tema vinculado com o papel da (ICANN), por que (ICANN) deveria se interessar pela (CMSI+10), principalmente dentro da governança da internet? Claro que agora a sociedade de informação e a governança de internet desse ponto de vista é uma coisa que nos afeta a todos, todos estamos interessados. Vimos o relatório da (CSTD) como mudou tudo com os números que compartilhou (Marilyn), o crescimento do acesso à internet é vezes mais nos países em desenvolvimento a respeito dos países desenvolvidos, porque se espera que se comece com uma base maior, o crescimento será mais notável. Mas um aspecto que é muito importante também é a extensão do mandato do (IGF). Isso será determinado uma vez acabado o processo de (Nova York) e todos estamos interessados. Aspectos importantes que tem a ver com o desenvolvimento, com a divulgação, implantação de forma da teoria da informação, tem um papel para conseguir os objetivos do desenvolvimento sustentável e o motivo pelo qual os senhores podem participar não só dentro da (ICANN), mas também nos seus próprios lares.

Como já falam meus colegas, 2 de julho haverá trabalho de indústria e da sociedade interessada, mas essa não é a única reunião. O presidente da assembleia também pode identificar outras oportunidades para discutir com as partes interessadas. Isso é uma coisa que esperamos com ansiedade para que aconteça.

Outro aspecto importante a levar em consideração a respeito da revisão é o papel do setor privado. Como este setor pode ajudar a realizar essas mudanças que vimos nos últimos 10 anos, como se pode conseguir algumas dessas mudanças e também os governos no mundo em desenvolvimento e industrializado, todos têm que estar interessados em conseguir esse desenvolvimento e mudança de forma contínua.

Eu não acho ter muito mais para dizer. Quero que outros tenham a chance de falar. Mas esperamos com ânsias uma série de discussões muito interessantes nos próximos meses e também que sejam bem-sucedidos.

BILL DRAKE: (Megan) ganhou uma apresentação de 3 minutos. Se alguém quer ganhar, aí cumprimos o tempo programado.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Uma observação rápida. Sempre podemos ver ou o copo meio cheio ou meio vazio desse ponto de vista e muitos falam do processo da revisão de (CMSI) como copo meio vazio. Temos que ser honestos, aqueles que participamos da (CMSI) há mais de 10 anos não conseguimos muito. Tudo que aconteceu ou conquistamos foi fora desse processo. Então a revisão é mais revisão de como se desenvolveu a sociedade de informação na sua totalidade e não como (CMSI) produziu um processo intergovernamental que na verdade na conseguiu muito, o que é muito frustrante, porque depois de 10 anos de estabelecida essa relação multisetorial, o processo de revisão é

iniciado apontava mais a ser um processo intergovernamental de 2 dias. Mas podemos ver o copo meio cheio que aconteceu nesses 10 anos é fundamentalmente a prática das interações de múltiplas partes interessadas que se expandiu muito. E um dos motivos é o principal resultado da (CMSI), o único resultado para outros é a produção do (IGC), que institucionalizou uma modalidade de interação entre as diferentes partes interessadas que completamente beneficiam as outras. Não só este fórum estabeleceu, mas também réplicas involuntárias. Há muitos outros espaços em nível regional e nacional. Também devemos mencionar nos últimos anos o crescimento da (ICANN) e a maior credibilidade que adquiriu (ICANN) e o fato de que o processo da transição está deixando de lado um dos temas mais polêmicos que estavam na agenda de 2005 e é que está sendo com que a agenda seja mais centrada na (ICANN) que antes, mas ainda temos o desafio de garantir que esse processo de revisão produza uma coisa que seja interessante.

Portanto, para aderir a esse título de que o pessimismo é uma questão de humor e otimismo, é uma questão de vontade, o que podemos fazer? Vou enumerar algumas coisas, alguns elementos. Em primeiro lugar, incentivo a todos não dedicar muito tempo a esse ponto. Isto pode absorver energia imediatamente das atividades de todos. Já fizemos, já experimentamos, muitos sabem do que estamos falando. O que estou dizendo é que, ao mesmo tempo, há vários atores, inclusive alguns que estão nesse painel que estão dedicando muito tempo a precisamente colocar a pressão onde deve estar, que é se assegurar ou garantir que o processo para preparação seja mais

inclusivo possível. Estive em (Genebra) na reunião que foi organizada pela (ISOC) e seus sócios globais, (Alice) facilitou a coordenação sobre o que se podia fazer para exercer pressão e espero que os governos em nível nacional estejam proporcionando essa abordagem de multisetoriais e também manifestando suas preocupações sobre o processo. E o procedimento para a preparação vai ter que ser tão amplo como possível.

O segundo elemento que quero mencionar é que espero que não haja qualquer problema na realização do (IGF). Acho que é uma coisa muito importante que podemos fazer e que pode ajudar, que é ajudar a incentivar, a replicar o (IGF) em nível nacional. Foi criada uma associação para dar suporte e apoio ao (IGF) e também vai se complementar a tarefa, incentivar diálogos em nível nacional para a governança de internet.

Mas quero destacar que há uma mensagem subliminar que tem que ser enviada com muita força. Se por algum motivo, qualquer um, os governos não estão de acordo com voltar a concretizar o (IGF), não tenho dúvida que o (IGF) de 2016 vai ser realizado de todas as formas, e eu digo porque isso é o que dá forças. Esta ideia o (IGF) tem que continuar e tem que desenvolver e celebrar não interessam os obstáculos.

A respeito das questões vinculadas com a (ICANN), vou sair um pouco do centro. Nós temos que incentivar as pessoas a entenderem que a (ICANN) e a comunidade da (ISTAR) está desenvolvendo que a governança da inerente e o trabalho que está em andamento, mas o que está aqui em jogo e o que será em conjunto de temas na

(CMSI+10) nas discussões nos anos vindouros será a governança de internet em temas que não estão vinculados com o que faz (ICANN) e temas que não encontraram espaço para a sua discussão. Agora o tema da proliferação de conferencias que faz com que a agenda de todos seja muito ocupada e difícil de manejar, algumas conferencias já foram mencionadas, isto cada vez leva uma maior carga e agora temos que ver como podemos transformar essa proliferação continua de eventos em um trabalho continuo sobre cada tema em particular. Essas são 3 sugestões.

BILL DRAKE:

Muito obrigado, (Bertrand).

Agora passo a palavra ao (Matthew Shears).

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, (Bill). É um prazer estar aqui.

Os palestrantes falaram muito de todos os assuntos, vou me remeter à história para começar. Vejamos os diferentes desenvolvimentos e acontecimentos que foram muito interessantes no âmbito da governança da internet. Os senhores devem lembrar que no processo de (CMSI) a escala de governança da internet se desenvolveu a partir de um governo que desempenhou um papel na administração do (DNS).

Então, de muitas maneiras, a ICANN, (CMSI) e seu futuro são interligados. E esse papel que tem no (DNS) e no governo dos (Estados Unidos) é outro assunto de discussão também deste ano, porque este ano temos 3 coisas que estão vindo junto. Temos a transição (IANA), a

combinação da (CMSI+10) que, como os senhores sabem, tinha um foco significativo nas questões de governança da Internet, e temos, provavelmente, a adoção das metas de desenvolvimento sustentável em setembro deste ano. E essas 3 coisas estão interligadas e incrivelmente importantes.

Quando pensamos na (IANA), obviamente, estamos a debater em grande detalhe, temos que pensar no papel das partes interessadas. Nós temos falado sobre o papel do (board), das (SOs) e dos (ACs) do ponto de vista de governança, mas este mesmo debate vai acontecer também no final deste ano, reunião em (Genebra) da revisão de (CMSI+10) também vão falar desses mesmos temas e do papel destas entidades, ou seja, essa borbulha da (ICANN) que temos aqui de alguma forma vai se desenvolver com outra dimensão para o final do ano dentro do marco da (CMSI). Então, não é que nós estamos discutindo essas coisas isoladamente. A questão da governança e como a Internet e as questões vinculadas com isso vão continuar sendo tratadas agora e no futuro.

A razão pela qual isso é importante é porque este ano nós realmente estamos falando sobre o (CSDG), as metas de desenvolvimento sustentável. No passado, quando estivemos envolvidos nas discussões da (CMSI), nós tivemos uma grande dificuldade em focar o propósito original da (CMSI), que realmente era sobre o aproveitamento do potencial das (TICs) para o desenvolvimento. Então, desta vez este ano nós vamos falar sobre um novo conjunto de metas de desenvolvimento, metas de desenvolvimento sustentável. E isso vai ser muito importante para nós como uma comunidade e

(ICANN)e outros atores pensem como as (TICs) podem ajudar a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Há muito tempo atrás, em 2003 e 2005, esse era o propósito da (CMSI), facilitar e habilitar essas (TICs) para nos ajudar a cumprir com os objetivos e desenvolvimento do milênio.

Agora nós temos um outro conjunto de metas de desenvolvimento, 17 deles, de tudo, desde a erradicação da pobreza até as cidades sustentáveis ou tudo que tem a ver com o saneamento. E cada um desses objetivos de desenvolvimento sustentável está habilitado pelas (TICs). E isso é algo que temos de ter em mente quando pensamos quando falamos da (CMSI) depois do que acontece aqui em 2015. Então vamos nos concentrar no papel da (TIC) no desenvolvimento desses objetivos sustentáveis. Então o que pode ser a (TIC) e como se combinam com esses alvos dentro do marco da (CMSI).

BILL DRAKE: (Marilia), você esteve em (Nova York). Qual é a ideia que você tem?

MARILIA MACIEL: Muito obrigada, (Bill). Eu gostaria de me concentrar no conteúdo, nos processos e na avaliação que é uma das preocupações do mundo em desenvolvimento nesta discussão.

Com relação ao conteúdo, acho que é importante no processo de revisão que fique claro que a visão que inspirou a (CMSI) há 10 anos ainda é válido, que deve alcançar, uma sociedade da informação orientada para esse tipo de governança.

Temos que procurar maneiras de transformar isso em uma realidade através das organizações governamentais e não governamental. As partes interessadas devem colaborar para torná-lo realidade. O que (ICANN) pode fazer em suas políticas para se certificar de que temos uma sociedade da informação centrada nas pessoas.

Nós estamos tendo uma discussão sobre as políticas da (ICANN) e como eles impacto sobre os indivíduos e como eles impacto sobre os direitos humanos. Isso é um ponto muito importante que devemos discutir na organização.

Como pode (ICANN) contribuir para o desenvolvimento? Como podemos ter certeza de que a indústria de (DNS) está presente, robusto, forte, criar empregos e reforçar a economia em regiões desenvolvidas e em desenvolvimento do mundo. Isso é algo que temos de levar em conta mais a sério. Temos algumas recomendações que tenham sido produzidos alguns anos atrás sobre como fazer o novo programa (gTLD) mais acessíveis para as regiões em desenvolvimento do mundo. E não foi implementada de forma bem sucedida. Portanto, a nossa organização deve comprometer-se nesta fase do (CMSI).

Claro, teremos alguns pontos nos quais será possível exercer pressão para a revisão do (CMSI). Haverá oportunidades para encontros face-a-face. Haverá oportunidades para apresentar comentários. Mas vamos ser francos, é um processo intergovernamental e não temos certeza de como estas contribuições vão ser levados em conta. Será que eles vão ser incorporados nos documentos que vão ser produzidos ou não? Então eu acho que nós precisamos de ser mais

estratégicos e talvez haja há 3 coisas que poderíamos fazer. Em primeiro lugar, é trabalhar individualmente com os governos. É muito importante trabalhar com as delegações e aproximar os governos que têm uma visão mais progressista e trabalhar de maneira intercomunitária. Garantir que haja 1 só voz que se ouça e que todos estejamos de acordo. Algum trabalho já começou a ser feito pela (ISOC), por (CDT), por parceiros globais e outros. E eu, francamente, acredito que talvez esta é uma oportunidade para que a (ICANN) trabalhar de uma forma conjunta nas suas comunidades para poder concretizar essa contribuição nas discussões.

Sobre as questões políticas, eu acho que a agenda de (Tunísia) teve 2 resultados principais. Um deles foi o (IGF) e o outro foi o processo de cooperação reforçada, o que permitiria aos governos para desenvolver políticas públicas em nível internacional em pé de igualdade. E há um entendimento, eu voltei a ver em (Nova York), estivemos lá, há um entendimento geral entre alguns governos que fizemos um grande progresso com o (IGF), mas nós não fizemos progressos suficientes à cooperação ampliada.

E eu acho que este debate sobre a cooperação ampliada tipo de prova a teoria de que alguns físicos têm que vivemos em universos paralelos, que existem universos paralelos. Porque um grupo de pessoas acredita firmemente que a cooperação ampliada foi implementado e tem a coordenação entre atores. E um outro grupo acredita que não progrediu nada nesse sentido. Eu não vou discutir os méritos desta conversa.

Meu ponto é só para dizer que talvez isso é algo que virá de novo no processo da (CMSI). E talvez seja uma condição mesmo para a renovação do mandato da (IGF). Estamos preparados para negociar isso? Estamos preparados para discutir isso? Quais são as opções à nossa frente? E talvez nada vai acontecer. Uma das críticas que eu pessoalmente tenho com os países que defendem uma cooperação ampliada é que você quer uma cooperação ampliada, mostra-nos um modelo que podemos sentar em torno da mesa e discutir. Não é apenas uma ideia. Para mim, a cooperação ampliada é uma maneira de mostrar que não estamos satisfeitos de como a sociedade da informação se desenvolveu. Estamos insatisfeitos porque temos problemas com jurisdição, porque acreditamos que a governança da Internet distribuída é uma falácia porque vemos todas essas grandes corporações concentrados nos países desenvolvidos do mundo. Temos problemas com imposição de impostos e a lista continua.

Então há algumas críticas sobre a insatisfação geral podem se basear em fatos. Mas temos que apresentar um modelo. Essa cooperação ampliada não vai nos levar para nenhum lugar. Temos que continuar a discussão, não pode acabar dessa maneira. Temos que procurar alternativas. Processos como o (IGF) não podem ser continuar a ser refém. Temos uma grande parte do mundo que é cada vez mais incluída em nível digital e sente que a sociedade da informação que tanto defendemos não se corresponde com a sua realidade por diferentes razões. Então temos que ver o que se está dizendo, defendendo e discutindo. Queremos apresentar algo que seja de grande valor para todos nós, que é a natureza global e universal da

internet. Talvez estejamos correndo risco no caminho, mas em algum momento do ponto de vista da fragmentação legal e técnica possamos ter esse risco e nós não queremos ver. O processo de (CMSI) tem que ser outra plataforma para termos um diálogo mais franco, honesto e construtivo em todas as áreas. Eu acho que o diálogo em outras áreas se deu de outras maneiras e que há avanço para conseguir.

BILL DRAKE:

Obrigado, Marilia. Parece que agora o universo paralelo não vai nos lugar a nenhum lugar, mas estamos no bom caminho. Vamos passar agora para o (Dr. Kleinwachter), por favor.

WOLFGANG KLEIMWACHTER:

Acho que há muitas propostas, mas vou fazer uma proposta mais prática. Se pode fazer muito através dos processos, teremos que implementar processos. Vamos chegar a um resultado eu acho, vemos isso no horizonte que vai estar documentado em dezembro e vai ser adotado pelos governos. Mas teríamos que ver a opção de ter um processo complementar ao processo que vai ser puramente intergovernamental. Poderia ser uma ideia interessante. Sabemos que o presidente da assembleia geral deve organizar a contribuição que realizarem as partes interessadas que não são governo, mas é útil entender isso. A consulta é boa, nós fizemos as experiências de uma sociedade civil, dos grupos da sociedade civil na primeira fase do (CMSI) em (Genebra) e produzimos muita coisa. Isso foi em 96, recomendações. Agora 92 tinham sido totalmente ignoradas e 4 recomendações foram refletidos em linguagem muito vaga e geral em

alguns dos parágrafos. Então isso significa que o processo de consultas é um mecanismo muito fraco para conseguir algo.

A conclusão em (Genebra) há 12 anos como grupos da sociedade civil dissemos, (Bom, vamos começar a gerar nosso próprio documento. E nós negociado com o comité intergovernamental e, neste momento, demos a própria declaração que era a declaração da sociedade civil. Não era um documento oficial da cúpula, mas refletiu muitas das ideias. E algumas pessoas depois de ler o documento intergovernamental e o documento da sociedade civil, eles concluíram que usaram uma linguagem, um idioma que significava que as coisas podiam ser feitas, ao passo que a sociedade civil utilizava uma forma de se expressar que fala de que coisas se deviam fazer, e não se podiam fazer.

A proposta tinha sido feita e acho que além das reuniões intergovernamentais que se desenvolvem em (Nova Iorque), em paralelo poderíamos ter (workshops) [00:50:52], reuniões, mesas redondas para poder implementar algumas das conclusões ou mensagens da mesa redonda. E uma série de 8 a 10 mesas redondas que foram organizados como eventos não governamentais poderiam ser a base para um documento das partes interessadas que não são governos e depois isso ser apresentado aos governos e dizer, "temos um processo, podemos nos organizar como partes interessada não governamentais, qual pode ser a nossa contribuição então?

Se os processos de consulta são tão abertos e transparentes como sabemos a partir reuniões da (ICANN) ou das reuniões da (IETF), vai chegar a um ponto que não seja necessário. Mas enquanto vemos que

há reuniões intergovernamentais tradicionais feitas a portas fechadas, aí se negocia, esses 3 caminhos poderiam ser bons caminhos para que nossas vozes sejam reconhecidas. Sabemos quais são os processos intergovernamentais, ninguém pode mudar as regras deles, mas nós podemos nos organizar e apresentar nossa opinião de maneira organizada.

BILL DRAKE:

Por favor, se aproximem do microfone se querem fazer algum comentário. Sei que há pouco tempo, então, por favor, sejam concisos nos seus comentários ou perguntas.

RAUL ECHEBERRIA:

Muito obrigado. Eu vou ser tão preciso quanto você é geralmente, Bill. EU sou (Raul Echeberria), vice-presidente da (Global Engagement) [00:53:07] da sociedade Internet. Acho que esse foi um painel muito interessante. Às vezes não é fácil ser original com os comentários que realizamos em um painel de governança da Internet, em um ambiente como este. Mas falaram muitas coisas interessantes, então muito obrigado pelas apresentações.

Eu vou voltar a uma coisa que falou (Bertrand). Eu acho que é muito interessante o que você diz, (Bertrand), no sentido de que a avaliação da (CMSI) não tem a ver com ele em si, mas com o que fez o (CMSI) e como evoluiu, o que fez para a comunidade no mundo todos nos últimos dez anos. É muito interessante ver que fizemos muito progresso não só em governança da Internet, porque em termos gerais essa é uma área na qual nós trabalhamos e nos concentramos

na governança da internet. Mas também acho que isso é uma das coisas mais interessantes, uma das consequências mais interessantes da cúpula foi que nesses 10 anos desenvolvemos uma nova maneira de interagir entre as diferentes partes interessadas. E deu a oportunidade de trabalharmos em conjunto, não só em modelos de governança da Internet, mas também para desenvolver uma abordagem de colaboração para trabalhar no desenvolvimento de projetos. Em termos gerais, falamos de governos, setor privado, comunidade técnica em diferentes projetos em todo o mundo, construindo (IXPs), treinando as pessoas, capacidades de construção, ou trabalhando em questões de governança da Internet. Eu acho que o senhor falou sobre um ponto muito interessante, que é o resumo diferente do que tem sido o progresso, não só coisas específicas, mas todas as coisas que estamos fazendo juntos, como uma consequência da maturidade que a comunidade se desenvolveu. Realmente me sinto muito feliz de dizer que esse é o resultado mais importante desses dez anos. Tem sido um processo muito fechado. Acho que devia ter sido outro processo, teríamos na verdade a parte mais importante do trabalho para fechar uma mudança muito grande. Esse é o exemplo para outras atividades humanas com para implementar o tipo de trabalho que temos desenvolvido nos últimos anos.

Também breves comentários sobre o que Marília dizer sobre a cooperação ampliada. É abordagem muito interessante. Muito obrigado por isso. Nunca houve um único significado de uma cooperação ampliada, e esta foi exatamente a razão, porque esta expressão foi escolhida. Eu era uma das 20 pessoas que estavam na

sala da (Tunísia) negociando isso. Por isso, fomos à procura de algo para fechar as diferenças entre as diferentes posições. Assim, a ambiguidade da expressão era exatamente a beleza do conceito. É natural que nós temos este universo paralelo, e eu sou um daqueles que pensam que é exatamente esse progresso que temos feito nos últimos 10 anos é exatamente a cooperação reforçada. Mas eu também entendo as posições que outras pessoas têm nisso. E eu acho que, talvez, o ponto é que podemos mudar o foco. Não temos de encontrar o sentido único de uma cooperação ampliada, mas, provavelmente, a maturidade que temos alcançado em que nos permitirá desenvolver um entendimento comum. Mas não há tempo para explicar o que fazemos. Não houve nenhuma explicação. Nunca houve um único significado disso. Mas talvez possamos trabalhar em conjunto, tentando encontrar um novo significado olhando para o futuro. Não tenho certeza se isso tem que ser um ponto dentro desse processo, porque talvez incomode a avaliação da (CMSI). Mas acho que a única coisa que podemos fazer é uma avaliação única positiva. Eu não sei se esse tema controverso deveria ser tratado agora, mas gostaria de escutar o que tem que falar outro membro da comunidade de como avançar o trabalho.

BILL DRAKE: Excelente. Muito obrigado, (Raul). (Walid).

WALID AL-SAQUAF: Sou (Walid Al-Saquaf), do conselho da (ICANN). Primeiro de tudo, eu gostaria de dizer que eu estou de acordo sobre todos esses pontos. Mas uma pessoa que vem do mundo em desenvolvimento, como eu,

quer levar para casa um ponto essencial. Um dos maiores problemas para participação que tem os países em desenvolvimento é a economia, os recursos. E muitos que têm ideias brilhantes gostariam de ir para o (IGF), mas não podem. Por quê? Porque há um custo para participar. Há coisas muito simples que talvez passamos por alto, talvez podem ser um grande incentivo para muito que têm o dinheiro, mas muitos não têm. Então, nós estamos pensando em coisas em diferentes níveis.

Então, eu gostaria de identificar o problema de uma questão de recursos. Como podem os países em desenvolvimento obter um pouco mais quando melhoram suas capacidades? Eu não tenho certeza se os senhores participaram da conferência global sobre o ciberespaço em (Haia), porque falaram em uma conferência intergovernamental, mas se falou sobre a questão de o que lançou o fórum global para as primeiras experiências. Essa é a ideia que estamos procurando? Assim como eu vi que não incluía todas as partes interessadas, porque faltava uma, a sociedade civil. Mas há realmente um método através do qual se poderia gerar capacidade através de tais iniciativas? Como trabalham no futuro? Obrigado.

BILL DRAKE: Muito obrigado, (Walid). E vamos fechar a linha com (Constantinos).

CONSTANTINOS KOMAITIS: Quero falar através da (Sociedade de Internet) sobre os pontos marcados. Quero assinalar e chamar atenção de todos sobre os fatos de boa prática que estão desenvolvendo no (IGF). Em um desses

fóruns de melhores práticas tem a ver com desenvolvimento de mecanismos de participação significativas de múltiplas partes interessadas par que essas partes interessadas possam contribuir com suas experiências, boas ou más, em mecanismos multisetoriais e possam encontrar informação no (site) da (IGF). Há uma data limite que eu vou dizer se posso encontrar aqui. É no dia 30 de julho. Depois se abrem a opiniões abertas, mas até essa data podem aparecer seus comentários.

BILL DRAKE: Obrigado pela iniciativa. Agora temos um comentário dos participantes remotos.

AVRI DORIA: Infelizmente eu não posso estar na sala, mas eu quero dizer que concordo com temos estado envolvidos numa cooperação ampliada por anos agora. Um novo sentido surgiu, e ele deve ser reconhecido.

BILL DRAKE: Obrigado, (Avri). (Megan), um rápido comentário?

MEGAN RICHARDS: Sim. Agradeço muito ter escutado tudo que escutei, porque isso gera mais capacidade. E agora eu quero dizer uma coisa que é tentado desenvolver a (Comissão Europeia), que tem a ver com a política de observação global. E o que estamos tentando fazer é estabelecer uma plataforma que premirá que as pessoas tenham maior acesso e mais informações sobre a governação da Internet. Não vou usar o tempo

aqui para falar disso, mas os meus colegas colocaram alguns folhetos na recepção e vários outros lugares. Então, se você quiser participar e participar e saber mais sobre ele e participar para fazer este trabalho melhor ferramenta de capacitação, só posso incentivá-lo a participar. Obrigado.

BILL DRAKE: Agora vou passar a palavra ao (Peter).

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado, Bill. E como os outros, é uma grande honra estar em tal painel experiente. Mas também para olhar para fora e ver, como os outros, há uma enorme profundidade de experiência na sala, incluindo colegas (Mag) ajudando a organizar o (IGF), que nós vamos chegar a.

Eu gostaria de dizer que esse prêmio foi armado para o grupo intercomunitário de governança da internet, que é um grupo muito grande criado pela (ICANN), é intercomunitário que se reúne e que nós vamos nos reunir na quarta-feira e vamos continuar debatendo alguns desses aspectos. Qual teria que ser a posição da (ICANN) sobre os temas já apresentados? escutamos pontos de vista diversos sobre se o copo está meio cheio ou meio vazio e (Bertrand) tem razão, porque na verdade poderíamos na participar o debate da (ICANN), poderia ser uma posição a levar em consideração.

Há elementos da (CMSI) que também devem ser levados em consideração, porque (Marilyn) já falou, (Jimson) também. Então se falou que (ICANN) deveria ajudar as (Nações Unidas) para fortalecer

essa reuniões. Existem outros aspectos que podem ajudar as (Nações Unidas) a desenvolver esse trabalho. (Marilia) falou e há muito trabalho intercomunitário nesta área e isso faz sentir que dentro da (ICANN) nós temos alguma posição ascendente desenvolvida por toda a comunidade sobre esses temas e temos também parte do pessoal que esteve trabalhando nesta área por muito tempo. O que acontece com novos temas? qual a posição? Revolvemos todos os problemas apresentados? Temos que armar algum documento com princípios sobre alguns desses temas de alto nível? Seria possível fazer isso? Vemos que há uma ambiguidade deliberada sobre como utilizar o termo de cooperação ampliada. O que fazemos? Nos atrelamos a isso ou criamos outro? (Marilyn) também falou das questões que tem a ver com a questão da (ICANN) e quarta-feira vamos continuar falando a respeito. Mas eu gostaria de mudar agora apenas para ajudar as pessoas a entender a tapeçaria das atividades de governança da Internet. Mas para que todos entendessem o que acontece na governança de internet sobre especialmente nesses meses que vão levar ao voto no mês de dezembro em (Nova York) sobre a extensão da (IGF), porque vence o mandato, se deve continuar ou não. Precisamos entender que nada acontece de forma isolada. Alguns pontos que nos facilitou o pessoal no documento e quero que vejam. Alguém falou também da conferencia global do ciberespaço que também alou desse painel de especialistas criado ali, mas fez referência expressa a apoiar o (IGF). É um processo complexo que se escreve nesse documento também houve um documento de (ECOSOC)) sobre a comissão de ciência e tecnologia para o desenvolvimento que deu a base para o debate em (Genebra) no mês

de maio, mas que não recomenda nada para (CMSI) ou (IGF). Então não sei se alguém do painel pode responder. Temos que estar de acordo com o que disse a (ONU) e estes observadores sobre qual é a posição geral? Não sei se alguém pode responder. (Bertrand)? Nós vamos dar oportunidade à sala, mas quero que algum palestrante responda.

WOLFGANG KLEINWAECHTER: Uma das questões-chave aqui é a transição da (IANA). Mas para o ecossistema global governança da Internet, estamos em uma transição mais ampla.

Por isso, tivemos a experiência de 10 anos na (Tunísia) que deu como resultado novas iniciativas no (IGF) nesses últimos anos, incluindo (NETmundial), as outras iniciativas que estão listados aqui em seu (slide) que leva a uma situação provavelmente no ano de 2016 ou 17 onde temos que fazer uma pausa, inclinar-se para trás e dizer, "pronto, como nos reorganizamos?".

Há tantas novas questões que realmente não estão sobre a mesa em 2005 na (Tunísia). O debate sobre a cibersegurança chegou a um nível totalmente diferente. A primeira comissão na (Assembleia Geral das Nações Unidas), o grupo de peritos governamentais discutiram sobre como gerar medidas de segurança, se falou de armas cibernéticas, ciberguerra. Essa não era a situação que existia na (Tunísia) na época. Então todos vão concordar que a segurança é um grande tema e que nós temos que encontrar uma solução. Não sei se isso pode fazer apenas uma entidade não governamental. Eu duvido, mas podem fazer apenas os governos? Também tenho minhas dúvidas a respeito.

Temos que criar alguma coisa nova que fale de uma coisa neutral que fale do nosso futuro sobre a base das experiências que recolhemos nos últimos 10 anos.

E a mesma coisa é com a economia. Eu acho que todos concordam que a economia mundial entraria em colapso sem a Internet. Mas o que incentiva a economia mundial são as empresas de Internet, tanto em nos (Estados Unidos), que se chamam (Google), (Amazon), (Facebook) e (Apple), mas na (China), porque tem (Ten Cent), (Alibaba). Então, esses são os grandes jogadores da economia mundial. É este fora da discussão sobre governança da Internet ou que precisamos de um lugar onde podemos discutir as consequências dessa mudança na economia mundial?

E eu não vou tocar em direitos humanos, porque isso é discutido em outro lugar. Temos o (Conselho de Direitos Humanos) que tem feito um bom progresso, mas acho que toda cesta de tecnologia e todos os desenvolvimentos, os que apareceram, e não apenas a computação na nuvem, mas também temos que reconhecer que esses são desenvolvimentos técnicos novos que deram outra dimensão que ainda não está totalmente compreendido.

São novos desafios, são novos temas que vêm de todas essas questões e temos que ter a cabeça aberta para poder criar entornos que permitam encontrar soluções para esses novos desafios. Acho que 2015 não marca o final da história, apenas temos alguns anos pela frente que são bastante exigentes.

PETER DENGATE THRUSH: (Matthew), quer falar algum comentário?

MATTHEW SHEARS: Na verdade, eu quero comentar sobre um par de coisas. Apenas 2 minutos.

Sobre a questão da participação, o que temos para realmente entender sobre a (CMSI), apenas voltando para este tema, é que esta é a forma por enquanto de ter uma modalidade diferente de nos relacionar com os governos nessa conferência para o final do ano. Isso significa que vamos poder nos vincular com os governos de outra forma. Mas depois temos que trabalhar também com os governos nacionais, temos as redes, nossa reunião de (Nova York), a comunidade da (ICANN) como também os capítulos de (ISOC), mas câmaras de comércio, toda uma variedade de redes que permitem falar sobre a importância das (TIC) para o desenvolvimento no contexto da (CMSI) culminar em dezembro.

Segundo ponto, quanto à reunião na (Haia) e parte do processo de (Londres). Há algumas coisa que já foram ditas que são importantes, mas se mencionou o (IGF), mas também outros 2 elementos. Por uma parte que existe muito apoio para esse modelo multisetorial do ponto de vista da cibersegurança é muito importante. Por outra partes, se reconheceu também os direitos humanos para o desenvolvimento de políticas de segurança cibernética. E esses são fragmentos desse texto que recomendo olhar.

Se há alguma maneira de ter um impacto com o governo, apenas falando sobre o desenvolvimento econômico e o impacto que as (TIC)

nos bolsos, temos que pensar nos desenvolvimentos e também nos (IXPs).

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado, (Matthew). Nós falamos que conferência mencionou a ideia, mas a (CSTD) não o fez. E nós temos alguém aqui que poderia responder. (Peter)?

PETER MAJOR: Eu sou (Peter Major), presidente da (CSTD).

De qualquer forma, então eu sou o presidente da CSTD, e eu estava presente quando tivemos as discussões e eu estava presidindo também a resolução sobre a (CMSI). Então você está parcialmente certo que nós não fizemos recomendações como para a continuação do processo da (CMSI) ou dar quaisquer recomendações como a forma de ir para a frente. No entanto, tivemos uma discussão de um dia sobre o papel que você mencionou que tinha 250 páginas ou 260, foi aprovado na resolução de transmitir à (Assembleia Geral das Nações Unidas) como base para a discussão.

E, durante a discussão, que é a parte interessante, houve uma unanimidade, repito, unânime, de apoio para a continuação do (IGF), incluindo os países que anteriormente não tinham dado seu apoio ao (IGF). Isso é uma coisa muito importante.

Quanto ao modelo multisetorial, hoje de manhã, durante a sessão de abertura, ouvimos uma declaração significativa país sobre a utilidade e o compromisso do modelo multisetorial.

(Marilyn) mencionado anteriormente de que estamos em um contexto que é muito, muito complexo. Nós temos uma série de eventos globais acontecendo. Temos os objetivos de desenvolvimento sustentável. Temos os mecanismos de financiamento, que é a conferência sobre a mudança climática e teremos muitos outros, como a revisão do (CMSI+10). Portanto, estamos bem no limite de tudo isso. Então nós temos que manter isso em mente.

Dito isto, como eu sou sempre otimista, eu ainda incentivar todas as partes interessadas a expressar seus desejos, para expressar suas ideias, para se unir e apresentar essas ideias. .

E mais uma coisa sobre a cooperação ampliada, que foi uma experiência muito interessante durante a reunião do (CSTD). O resultado do grupo de trabalho sobre cooperação ampliada foi um exercício de mapeamento, que mostrou quais são os problemas, questões de políticas públicas, e quais são os mecanismos existentes e onde estão as lacunas. A reunião entre sessão de em novembro, onde muitos países reconheceram que, sim, há resultados, e outros países estavam dizendo que há muito mais lacunas. E esses países consideraram que isso é inútil e desta vez, durante a reunião no mês de maio, de alguma forma esses 2 grupos mudaram de lugar. Não sei qual foi o motivo, talvez fizemos um bom trabalho.

PETER DENGATE THRUSH: Eu não se se (Jimson) quer fazer um comentário breve, porque estamos ficando sem tempo. Depois vamos passar ao seguinte tema.

JIMSON OLUFUYE: Sim, apenas rapidamente para comentar os mecanismos adequados para ter certeza de que participem todos os interessados. Temos o (IGF), a associação de apoio ao (IGF) e há muitos que estão comprometidos a incorporar mais pessoas e reuni-las para ter certeza de que isso seja bem sucedido e que o (IGF) tenha sucesso. Então devemos apoiar esta iniciativa para ter certeza que todas as partes interessadas estejam na mesa e que possam manifestar suas opiniões e comunicar suas ideias.

E também isso apoia a consciência. Nos países em desenvolvimento, que têm má consciência do que está acontecendo globalmente. Então, temos de nos concentrar no que e deixar que seja no resultado da (CMSI).

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado. (Marilyn), eu estou tentando obter comentários restritos a este tema.

MARILYN CADE: A Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento tem uma missão principal até 2006, foi o foco sobre o papel da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento.

Em 2006, a (ONU) concordou, através do (ECOSOC), para adicionar uma dupla missão, e que é se concentrar também no acompanhamento do (CMSI).

Então, antes de 2006, nós, pessoas da indústria chamado de (CSTD), o paraíso para o cientista louco, tanto por parte do governo e da indústria. Ele realmente mudou e evoluiu, e eu mencionar que para

você, porque é um lugar onde uma série de governos se reúnem, mas também as partes interessadas estão se unindo para falar sobre muitas destas questões que se relacionam agora para o que estamos tentando fazer em reunir o papel das (TIC) com o acompanhamento da (MCSI).

Então, eu diria, mesmo, que devemos pensar muito seriamente sobre o mandato contínuo da (CSTD). Ela terá um mandato continuado em ciência e tecnologia para o desenvolvimento. Ele tem um papel no acompanhamento da (CMSI). E eu acho que nós deveríamos estar pensando em como nos beneficiar disso.

(ICANN) como uma organização e as partes interessadas participam, bem como os governos da (CSTD), e é realmente um bom lugar, eu acho, para ansiosos para continuar o debate e discussão sobre cooperação reforçada.

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado. Vamos para o comentário online.

RENATE DE WULF: É uma questão de (Renate De Wulf, da (Ucrânia).

Os governos estão a ser eleito pelos cidadãos e de tal forma que legalizar suas ações. O critério que devemos usar para garantir representações legítimas dos outros grupos de partes interessadas, como as empresas ou utilizadores da Internet?

PETER DENGATE THRUSH: Eu não estou muito certo se refere à tópico da (CSTD), mas vamos ver se podemos voltar a ele.

O que eu gostaria de fazer é passar para um fórum completamente diferente, porque há muitos deles, e parte do propósito desta sessão é para explicar e compartilhar algumas das complexidades.

Outro dos temas mencionados no documento pessoal é trabalho em curso na (União Internacional de Telecomunicações), (UIT). E perceberão que a (UIT) se formou, e (ICANN) tem vindo a participar neste e em observação, dois grupos de trabalho principais. Um Grupo de Trabalho do Conselho da UIT sobre a (CMSII) e a Internet (CWG). E o (ITU) convidou recentemente os interessados - e estou citando a partir da página da UIT, "As partes interessadas são convidados a elaborar e exemplificam sobre os desafios enfrentados e identificar as melhores práticas amplamente aceitas para a concepção, instalação e operação de (IXP)", e estas alegações são solicitados por no final de agosto e lá vai ser uma consulta em outubro.

Agora, isso, muitos de vocês se lembram, foi um tema razoavelmente controversa no plenipotenciário em (Busan), e algumas pessoas protestaram que a (UIT) não têm muito de um papel em relação à (IXPs). E houve um esforço concertado razoavelmente ter certeza de que a (UIT) não inseriu-se como um corpo fazendo-padrão em relação à IXPs.

Então, (Marilyn), você teve alguma experiência neste âmbito. O que devemos estar pensando e fazendo sobre isso?

MARILYN CADE:

Eu quero dizer que na última reunião dos grupos de trabalho do Conselho da (UIT), ambas a uma sobre (CMSI), que se reúne em um ambiente aberto, e o público sobre questões de política Internet internacionais, que se reúne em um ambiente fechado, um avanço realmente interessante aconteceu na minha opinião. Houve uma proposta feita, liderado pelo governo dos (Estados Unidos) e apoiados pelos governos europeus, pelos governos africanos, por muitos, muitos outros governos que estão aqui na sala hoje, para pedir uma abertura o grupo de trabalho do conselho sobre a política pública de internet. E para minha surpresa absoluta, na última reunião chegámos a um acordo sobre um processo de consulta aberta que terá em um grande número de

Consultas, e por escrito, que será sintetizada, e depois vamos a uma consulta aberta de um dia em que as partes interessadas podem obter acreditado e vir e discutir. O grupo de trabalho irá, em seguida, reunir-se para considerar suas contribuições.

Mas o fato de que se produza esta consulta pública foi haja recebido o acordado pelos estados membros no Conselho da (UIT) e do conselho é um passo em direção à abertura.

A outra coisa que nós concordamos em é fazer com que os documentos, todas as submissões disponíveis (online), aberto, sem senha, o que também significa que estamos abrindo o acesso aos pontos de vista e opiniões.

Eu gosto de pensar que somos, como o ex-presidente (Bill Clinton) diria, estamos na direção certa. Pode ser um pequeno passo, mas é a direção certa.

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado, (Marilyn).

BERTRAND de la CHAPELLE: Quer dizer, nós estamos tocando nos últimos minutos desta coisa em um intervalo de questões que podem ocupar o fim do dia e as próximas 3 semanas, uma vez que ocupou todos nós durante os últimos 10 anos.

Em que (Marilyn) acabou de dizer, é uma evolução incrível. Concordo plenamente. É maravilhoso. Exceto pelo fato de que a primeira reunião de plenipotenciários da (UIT) que participei em 2006, tivemos um grupo de trabalho que realmente produziu uma resolução que estabeleceu o conceito do grupo de trabalho sobre a participação de outras partes interessadas nas atividades da (UIT). E foi endossado por todos os participantes do grupo, incluindo a (China) e outros. Quando se fez a reunião depois, o grupo de trabalho não podia ter essa abertura e estar unido nessa posição. 10 anos depois me compraz ver que haverá uma consulta sobre como abrir e contar com a participação. E eu tenho vindo a participar na qualidade de representante francês no grupo de trabalho sobre políticas da Internet e o contraste entre a falta de discussão nesse grupo quando os governos foram apenas sozinho e os outros grupos de trabalho que foram criados que diziam que estavam abertos, era impressionante. E penaliza as pessoas para os próprios governos. Estou muito feliz que se tenha tomado essa decisão. Não é crítica ao (UIT), porque fez muitos progressos em outros domínios, na preparação da revisão da (CMSI+10), as consultas foram abertas, eles organizaram o fórum

(CMSI) todos os anos e eles fizeram um grande esforço para ter a participação de todos os participantes. Como disse (Marilyn), houve uma evolução positiva e eu quero acreditar que isso vai ser benéfico para todos.

O fato de que grupos estão limitados a apenas uma categoria de partes interessadas penaliza as categorias afetadas.

E o que eu quero destacar aqui é quando olhamos para a forma de preparar documentos inclusive os documentos intergovernamentais, precisamos levar em consideração as experiências que funcionaram muito bem.

O (WGIG), o grupo de trabalho sobre governança de internet produziu 2 elementos nos documentos de (CMSI), que é a definição de governação da Internet e o (IGF). Isso é algo que veio de um grupo com representação de múltiplas partes interessadas e foi aprovada pelos governos. Tenho participado pessoalmente no exercício das 2 recomendações que foram elaboradas no âmbito do (Conselho da Europa). E (Wolfgang) foi realmente também neste grupo, onde um pequeno grupo multisetorial de 5 pessoas foi encarregado de preparar 2 recomendações que foram então aprovados e validados pelo (Comité de Ministros). E funcionou. E um deles é sobre os princípios e o outro é sobre a universalidade da Internet e as responsabilidades dos estados. Isso pode ser feito, a preparação das múltiplas partes interessadas que vão ser validadas pelo governo, se pode fazer respeitando as funções de cada um. E é uma metodologia operacional que dolorosamente se arrepender nem sequer é considerada para a

preparação da (CMSI). É tarde demais? Não é possível sugerir aos facilitadores que eles formam um pequeno grupo de 5,

10 pessoas de diferentes unidades constitutivas, diferentes atores cuja função exclusiva não será o de preparar a resolução, mas para preparar as contribuições que vão servir a essa resolução e que se levarão para consulta. Isso pode ser feito.

PETER DENGATE THRUSH: Nós realmente estamos falando sobre o que deveria estar fazendo sobre submissões em relação ao (IXPs). Vamos apenas seguir em frente e fazer o último nos últimos minutos que foi mencionado.

Vamos deixar iniciativa (NETMundial), que é bastante interessante, porque não há controvérsias muito interessantes. Ela foi formada, como você vai se lembrar, com o apoio da (ICANN) após a reunião (NETMundial). E ouvimos em fevereiro pela equipe da (ICANN) que o Conselho de Coordenação para a NETMundial tinham sido colocados juntos e assentos foram reservados, atribuído a (ICANN), a (NIC.BR), e para o (Fórum Econômico Mundial) e os bancos tinham sido reservados para, entre outros, a (IGF).

Houve uma reunião com algumas preocupações. E os termos de referência para (NETMundial) foram então publicados. E nós tivemos uma primeira reunião do conselho.

Assim, temos alguns aqui que podem fazer referência. Há uma reunião do conselho. Já estive em alguma implicação do ponto de vista dos fundos?

WOLFGANG KLEINWACHTER: Sim. Você sabe, o mais velho começou em (São Paulo), em abril. Havia um grande quantidade de entusiasmos e alguns pensaram que isso ia desaparecer. Foi um documento muito bom em (São Paulo), mas se temia que desaparecessem os arquivos se não houvesse um acompanhamento, e isso é natural. É aí onde se dizia que precisava de um acompanhamento e surgiu assim a iniciativa de (NETMundial). Este é um passo em território inexplorado. Este é um novo território. Algo é absolutamente clara. O (NETMundial) não é outro (IGF). É uma plataforma onde você pode fazer algo para projetos de emprego. O (IGF) não é novo serviço de viagens. Portanto, é uma oportunidade de ir além falando a falar e andar a pé para promover projetos para implementar o que foi alcançado na conferência de (São Paulo).

A primeira reunião foi uma reunião de trabalho feita há 3 meses. E a chamada primeira reunião oficial terá lugar na próxima semana em (São Paulo), o lugar onde toda a conferência começou. E este será um encontro onde nós adotamos os primeiros documentos básicos, os termos e as referências e algumas diretrizes para fazer projetos.

Haverá uma segunda reunião na véspera do (IGF) também no (Brasil), porque o (Brasil) realmente tomou a dianteira para a governança da Internet.

Então, vamos esperar e ver o que vai produzir a reunião na próxima semana. E (Marília) também está no conselho. (Bill) está no conselho. Então, provavelmente eles estão trabalhando em grupos de trabalho especiais. Nós temos três grupos de trabalho que eles podem dar mais algumas informações sobre a próxima reunião.

PETER DENGATE THRUSH: Você tem 1 minuto, (Bill), para dizer o que acaba de dizer e (Marília), se tiverem alguma coisa.

MARILIA MACIEL: Talvez para adicionar informações sobre a transparência que tem sido um princípio orientador que adotamos desde o início. Todas as comunicações e atas de reunião e todas as informações podem ser encontradas em nosso (site). Então todas as nossas comunicações são públicos. Se você quiser ver as atas das reuniões, eles estão todos lá.

Como mencionado (Wolfgang), criamos 3 grupos de trabalho. Um deles está discutindo a governança e os procedimentos operacionais da iniciativa. Então, qual é o papel do conselho? Qual é o papel do secretariado? Este documento será colocado (online) para comentário público também. Tal como acontecerá o mesmo com o documento que nós vamos fornecer critérios para as pessoas interessadas a apresentarem os seus projetos na plataforma iniciativa (NETMundial).

Então, estamos tentando ter certeza de que todos os documentos que produzimos são disponibilizados ao público e dar a todos a oportunidade de dialogar e contribuir e fazer as suas observações. E essas observações vão ser incorporados nos documentos depois.

Portanto, há muitas oportunidades para você participar e ser envolvido e ajudar a moldar a iniciativa que está apenas começando. Obrigada.

PETER DENGATE THRUSH: Obrigado. E (Bill)?

BILL DRAKE: Vou simplesmente acrescentar que a iniciativa tem um prazo para operar até ano que vem. E eu, pessoalmente, espero que nós possamos ver ao longo do tempo a evolução de uma coordenação mais estreita entre a iniciativa (NETMundial) e o (IGF) em vários aspectos para que haja mais participação de todos nessas atividades. Obrigado.

PETER DENGATE THRUSH: (Jimson). E, em seguida, (Marilyn), que você gostaria de comentar?

JIMSON OLUFUYE: Sim, apenas notar que o (NMI) representa as partes interessadas, como as empresas, a sociedade civil.

Então, basta lembrar novamente que os representantes, eles precisam se conectar até as bases. Não é suficiente para estar no conselho, mas tudo tem que descer para que exista reconhecimento do modelo da (ICANN), que é participação ascendente. Isto é, as empresas de países em desenvolvimento também são chave para serem consultadas.

Também poderia dizer que (ICANN) deveria apoiar o (IGF) na continuação, a coordenação da (IGF), o que o grupo de grupo de trabalho do (CSTD) porque o tema da cooperação ampliada é um tema importante, precisamos continuar com o diálogo e obviamente temos que enriquecer o diálogo.

PETER DENGATE THRUSH: É a última palavra, porque temos que fechar a sessão.

MARILYN CADE: Não é nenhum segredo que o anúncio da iniciativa (NETMundial) levantou dúvidas de alguns setores especialmente quanto a lugar que não tinham dado. Também quando falamos do setor comercial de empresas, porque houve vários pedidos, cartas que estão disponíveis para o público também sob a base da câmara de comercio internacional que apresentava diferentes perguntas. Este é um debate que continua em vigor que tem a ver com analisar algumas perguntas e o representante da iniciativa da (NETMundial) quer ter um diálogo com a indústria.

Vou deixar isso agora e se existir um lugar reservado para a presidência do grupo multisetorial. Este grupo assessor multisetorial participava da (NETmundial) tinha que tomar esse lugar enquanto o objetivo principal do (MAG) é planejar o (IGF).

Então apresentaram diferentes perguntas através dos membros do (MAG) sobre se deviam assumir essa posição ou não e eu acho que também se apresentou como que podia existir conflitos nas diferentes funções que desempenha o (MAG). Eu sou membro desse grupo assessor e todos os membros tentaram gerar uma coordenação entre (Janis Karklins) que é o presidente e a nossa secretaria (Chengetai Masango) para um diálogo permanente, mas sem tomar uma posição oficial no conselho. Como já se mencionou no painel, isso teria que ter uma maior coordenação entre o (NMI) e o (IGF) como membro do (MAG) eu digo que não estou ali porque eu acho que o (IGF) tem

diferentes entidades que querem continuar trabalhando e que deveria existir um debate dentro do (MAG) no futuro.

PETER DENGATE THRUSH: Agradeço a todos. Também lembro que vamos ter outra sessão quarta-feira, mas agora peço que se unam a mim agradecendo.

NIGEL HICKSON: Eu poderia fazer um anúncio? Agradecemos ao (Bill), ao (Peter) e ao grupo de trabalho. Muito obrigado a todos os que vieram participar. Obrigado ao pessoal, áudio.

Por favor, peço que venham quarta-feira às 17 e 30 para continuar com esse debate. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]